
Palavras – chaves: Dinheiro, Corrupto, Honestidade, Fiel.

Texto: Lucas 16, 1-9

Leitura: Lucas 16, 1-13

Queridos irmãos em Cristo Jesus,

Faz pouco tempo que falamos sobre Lucas 16, 9 no nosso treinamento.

O texto diz: *E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos;* Houve uma confusão sobre este texto, pois parece que Jesus está dizendo que podemos ganhar dinheiro de uma maneira iníqua e usar este dinheiro com bons objetivos. Parece que o nosso Senhor Jesus está legitimando praticas erradas, se o lucro é usado de uma boa maneira. Será que Jesus pensou assim, irmãos? Será? Vamos ver.

Agora falando sobre este texto de Lucas 16, 1-9, um professor do Novo Testamento disse: *"Um pastor deve ter algum iniciativa e coragem se quiser pregar sobre a parábola do administrador infiel. Porque sem dúvida podemos dizer que este trecho é um dos mais complexos textos do Novo Testamento".*

O problema é que o administrador corrupto neste texto é usado como BOM exemplo!

Mas por quê? O que foi que ele fez? E o que ele fez de errado? Ele estava a *'dissipar'* os bens do seu patrão OU ele estava a *'defraudar'* os bens do seu patrão. Com certeza o que ele tinha feito foi errado, mas apesar disso ele recebeu *um elogio*. Como isso foi possível? E quem o elogiou? O senhor que é no mesmo momento seu patrão?

Ou o nosso Senhor Jesus que contou esta parábola? Devemos ler a palavra *'senhor'* em vs. 8 com um *Maiúsculo* ou com um *Minúsculo*?

Muitas perguntas e muitos problemas para resolver.

Vamos prestar atenção a esta parábola e lhes prego o seguinte evangelho:

SEJAIS JUSTOS COM OS BENS QUE DEUS LHES DEU
PARA QUE CRISTO VOS RECEBA NA VIDA ETERNA.

- 1) A PARABOLA (VS. 1-8);
- 2) A CONCLUSÃO (VS. 9);
- 3) A APLICAÇÃO (VS. 10-13).

1. A PARÁBOLA.

A história começa com um homem rico que tinha um administrador. Isso é normal e aconteceu muitas vezes. Um homem rico vivia da renda dos seus bens, enquanto usava um administrador para cuidar dos bens. Toda a renda e todo o movimento de dinheiro passavam pelas mãos do administrador. Ele podia cuidar de tudo, se o mestre confiava nele.

**-Sejais justos com os bens que Deus lhes deu para que Cristo vos receba na
Vida Eterna -**

Pr. Abram de Graaf

Este homem tinha confiança no administrador e ele cuidava de tudo, mas num certo momento houve denúncias. Pessoas começaram a falar. O administrador tinha uma vida boa. Ele gastava muito dinheiro e tinha um estilo de vida luxuosa. Isso chamou a atenção das pessoas. E as pessoas se perguntaram: como ele consegue fazer isso e aquilo? Como ele conseguiu comprar tal casa? De onde vem todo esse dinheiro? Será que ele está furtando o dinheiro do seu patrão? Será?

Então, houve denúncias que o administrador estava dissipando os seus bens. Isso deixou o patrão desconfiado e ele mandou chamá-lo e disse lhe: *Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, pois já não podes ser administrador!* O homem rico reage logo. Provavelmente houve mais do que uma denúncia! Houve no mínimo duas ou ate mais denúncias. E baseado no testemunho de uma ou três pessoas o caso se fecha. Então baseado nas denúncias, o patrão tomou uma decisão. O administrador perdeu a confiança dele e por causa disso ele vai ser demitido. Ele tem que fechar os livros e prestar contas da sua administração.

O administrador sabia que estava errado. Ele não contestou as acusações, mas procurou um meio para sobreviver. Ele pensou assim: *"Que farei, uma vez que meu senhor me retire da administração? Cavar? Não posso. Mendigar? Tenho vergonha... Já sei o que vou fazer para que, uma vez afastado da administração, tenha quem me receba na própria casa".*

Então convocou os devedores do seu senhor um a um, e disse ao primeiro: "Quanto deves ao meu senhor?". Ele respondeu: "Cem barris de óleo". Disse então: "Toma tua conta, senta-te e escreve depressa cinqüenta". Depois disse ao outro: "E tu, quanto deves?" "Cem medidas de trigo", ele respondeu. O administrador disse: "Toma a tua conta e escreve oitenta".

Agora, irmãos, parece que é claro o que o administrador fez. Parece que ele diminuiu os débitos dos rendeiros em favor deles e em prejuízo do seu patrão. Então, quem ganhou com isso, foram os rendeiros, e quem perdeu foi o patrão. Não foi assim?

Mas eu lhes pergunto: se for assim, como é possível que o seu senhor o louvasse? Vs. 8 diz: *E o senhor louvou o administrador desonesto por ter agido com prudência.* Isso quer dizer o que? O senhor louvou o ladrão por ele ser muito esperto? Ele já perdeu muito dinheiro e no final ainda mais e apesar disso ele louvou o administrador desonesto? Então, alguma coisa estranha está acontecendo! Pois é! Alguma coisa estranha está acontecendo. Este administrador é muito esperto, mais esperto do que nós pensamos, porque temos que fazer uma auditoria do texto para descobrir o que está acontecendo.

O que ele fez? O administrador não estava satisfeito com o salário que ele recebeu. Ele quer uma vida mais luxuosa. Mas como ele ganhará mais dinheiro? Ele pode furtar esse dinheiro, mas isso será facilmente descoberto. Ele tem um plano melhor.

O seu patrão tem rendeiros que cuidam das terras do senhor. O primeiro rendeiro está com alguns campos de oliveiras e o outro rendeiro está com os campos de trigo. Eles alugam essas terras e cada ano eles devem pagar uma percentagem da colheita ao dono das terras. O rendeiro que cuidava das oliveiras devia pagar por ano cinqüenta (50) barris de óleo. E o rendeiro que cuidava dos campos de trigo devia pagar anualmente (80) medidas de trigo. Assim foi como o patrão decidiu e conforme essa decisão o administrador devia ter feito os seus contratos, mas o que ele fez?

Ele fez alguma coisa que os administradores maus faziam naquela época. Em vez de cobrar (50) cinqüenta barris de óleo, ele cobrou 100 barris de óleo; e em vez de cobrar (80) oitenta medidas de trigo, ele fez um contrato por (100) medidas de trigo. Assim ele ia ganhar muito dinheiro e o seu patrão não poderia descobrir nada, porque ele recebeu o que devia receber. O extra – os 50 barris de óleo e as 20 medidas de trigo – era para o administrador, que tinha uma vida boa por causa disso. **Então o administrador não roubou do seu patrão, mas dos rendeiros!!!**

Então, quando ele foi denunciado, o administrador pensou bem. Que fazer? Então ele chamou os rendeiros e fez um novo contrato com eles. Um contrato que era conforme as ordens antigas do seu patrão. O primeiro devia pagar 100 barris de óleo? Então, se assente e escreve 50! O segundo devia pagar 100 medidas de trigo? Se assente a escreve oitenta (80) medidas!

O homem é realmente esperto, irmãos! Porque assim ele volta a ser 'honesto'. O dono não sofreu nada e continua a receber a renda das terras. Ele tirou os juros exorbitantes dos contratos e assim – com certeza – se tornou amigo dos rendeiros, que não sabiam que tinham pagado demais por muitos anos. O administrador perderá o seu emprego e a sua renda, mas ganhará a confiança dos rendeiros, que iam recebê-lo nas suas casas como amigo, quando foi demitido.

Isso também explica a reação do patrão. Ele descobriu duas coisas. No primeiro lugar: O patrão não perdeu nada! Ele descobriu que as denúncias eram verdadeiras: o administrador vivia uma vida luxuosa e estava dissipando os seus bens, mas ele não roubou do caixa do patrão, mas das carteiras dos rendeiros! E agora no final, ele concertou as contas. Perdeu o seu emprego e a sua renda, mas ganhou a confiança dos rendeiros. O senhor não pode fazer nada, porque os contratos estão certos! Só pode admirar como o seu administrador era esperto e assegurou o seu futuro.

2. A CONCLUSÃO.

A Conclusão encontramos em versículo 9 irmãos. Prestem atenção aqui. O versículo 8 ainda pertence à parábola. Quem fala em versículo 8 é o patrão do administrador. Ele elogiou o administrador desonesto.

Versículo 9 é o final da história e a conclusão do NOSSO Senhor Jesus. Como sempre ele disse: E EU vos digo. O acento está no EU. E EU vos digo. Falando assim, o Senhor Jesus faz um contraste com as palavras anteriores do patrão e as suas próprias palavras. O senhor do administrador tinha louvado o homem desonesto por ter agido com prudência. Porque descobriu que os filhos deste século são mais prudentes com sua geração do que os filhos da luz.

Jesus quer chegar a este ponto e chegando ali ele diz: *"e EU vos digo: fazei amigos com o Dinheiro da iniquidade, a fim de que, no dia em que faltar, eles vos recebam nas tendas eternas"*. Jesus fala aqui sobre *o uso de dinheiro*. Ele chama o dinheiro: o dinheiro da iniquidade. Isso é um termo geral. Dinheiro e Iniquidade são duas coisas que são ligados uma com a outra. Como Paulo diz ao Timóteo: *"O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males"*. Todo mal que existe e acontece neste mundo tem a ver com dinheiro. Roubo, furto, assassino, fraude, inveja, ciúme etc. A raiz de todos os males é o dinheiro. Dinheiro de iniquidade. Dinheiro é sempre sujo. Pode ser que recebeu de uma maneira legal, mas muitas vezes antes de chegar às suas mãos, já passou pelas mãos sujas de outras pessoas. Dinheiro está sempre no meio da iniquidade.

Ninguém pode viver sem dinheiro. Precisamos de dinheiro. Tanto os crentes como os criminosos precisam de dinheiro. E todos sempre querem ganhar mais, tanto o crente como o criminoso. Agora Jesus diz: *faz amigos com o dinheiro da iniquidade*. Prestem bem atenção, irmãos!! *Jesus não disse: faz iniquidade com o dinheiro!* Nada disso! Jesus diz: *Faz amigos com o dinheiro da iniquidade*. Então usa este dinheiro para fazer amigos. Dê este dinheiro a outras pessoas para ganhar amigos. E Ele diz também: *a fim de que, no dia em que faltar, eles vos recebam nas tendas eternas*. Jesus fala sobre o uso do dinheiro e olha para frente, para o futuro, para o dia em que dinheiro não vale nada mais. Para o momento em que não precisaremos mais de dinheiro. Quer dizer: A vida depois da morte. Então faz amigos com este dinheiro, a fim de que estes amigos o recebam nas tendas eternas.

Então os amigos que foram feitos aqui na terra, encontram-se também no céu. O dinheiro foi usado de tal maneira que eles fizeram amigos. E mais do que amigos, amigos de Cristo. Amigos na fé.

Jesus se admira com as pessoas do mundo que gastam muito dinheiro para assegurar o futuro. Eles compram presentes, eles oferecem jantares, eles fazem amigos, a fim de que tenha ajuda no momento ruim. No momento que eles perdem o emprego, no momento que não tem mais dinheiro, no momento que estão doentes ou velhos. O mundo investe o seu dinheiro para assegurar um bom futuro. Mas as pessoas do mundo só olham para a vida aqui na terra. Elas não acreditam numa vida depois da morte. Depois da morte não há nada mais, então comemos e bebemos, porque amanhã morreremos. Assim é a filosofia do mundo.

Mas Cristo Jesus nos ensina que existe uma vida depois da morte. Uma vida eterna. E tem que seguir Jesus Cristo para chegar lá. Tem que obedecer ao ensino de Jesus: amar a Deus e amar aos próximos. Este amor deve dominar a nossa vida. Este amor deve ser mais forte do que o amor por dinheiro. Se pudermos ajudar um irmão com o nosso dinheiro, nós devemos estar dispostos a fazer isso. Fazendo isso, nós faremos amigos com o nosso dinheiro. E estes amigos devem descobrir que somos assim, porque somos de Cristo. Eles devem descobrir que amamos Cristo e por causa disso ajudamos as pessoas em redor de nós com o nosso dinheiro. Assim o dinheiro pode funcionar para ganhar os irmãos para Cristo.

De fato, foi a obra social e diaconal nos primeiros séculos que funcionava assim. Os cristãos venderam terrenos e casas e ajudaram os irmãos dentro da igreja, mas também as pessoas fora da igreja. Eles fizeram amigos, porque sabiam que Cristo queria isso. Eles fizeram isso porque amavam Jesus. Não para se mostrar pelas boas obras, mas pelo amor de Cristo que estava no coração deles. Quem dá dinheiro por amor, ele ganha um amigo, porque o outro sente isso.

E só aquele que dá dinheiro por amor, quem faz amigos com amor. Só ele será admitido nas tendas eternas. Só quem segue Jesus; só quem crê em Jesus; só quem vive conforme o mandamento de Jesus: ama o seu próximo. Ama a Deus. Quem gasta o seu dinheiro para ajudar os amigos aqui na terra, ganha um amigo no céu.

3. A APLICAÇÃO

A aplicação dessa parábola encontra se nos versículos 10 até 14! Muitas pessoas pensam que a parábola termina com versículo 9, mas de fato a história continua até versículo 14.

Jesus contou essa parábola para atingir os Fariseus, que eram amigos do dinheiro. Eles ouviram tudo isso e zombavam dele. Eles ouviram a parábola, mas não aceitaram a mensagem. Eles fecharam o coração como um cofre onde se guarda um tesouro.

Os Fariseus reagiram assim, irmãos. E nós? Como está a nossa atitude com o dinheiro. Como administramos o nosso dinheiro? Ou talvez melhor: como administramos o dinheiro dos outros? Tem pessoas que administram o dinheiro dos outros de tal maneira que sempre ganham com isso. Eles amam o dinheiro mais do que respeitam o seu patrão.

Agora Jesus tem uma palavra para tais pessoas. Ele disse: *“Quem é fiel nas coisas mínimas, é fiel também no muito. E quem é iníquo no mínimo, é iníquo também no muito”*. Jesus observa a nossa atitude aqui na terra pensando no

**-Sejais justos com os bens que Deus lhes deu para que Cristo vos receba na
Vida Eterna -**

Pr. Abram de Graaf

nosso futuro no Reino de Deus. Quem é fiel nas coisas mínimas, que devemos administrar aqui na terra. Coisas mínimas pode ser R\$ 100 emprestados, pode ser também mais do que cem mil reais ou até milhões de reais. Muito dinheiro, mas em comparação com a vida eterna, estas coisas são coisas mínimas. Então, quem é fiel nas coisas mínimas, é fiel também no muito. Ele merece uma vida nas tendas eternas.

Mas quem é iníquo no mínimo: pode ser os 80 reais que você pegou emprestado, mas nunca pagou. Ou só pagou a metade e esqueceu o resto. Pode ser que realmente esqueceu. Pode ser que pensou: por que pagar, ele já não tem bastante. Pode ser que a balconista fez um erro e lhe deu R\$ 10,00 á mais como troco. Você viu, mas disse nada. Erro dela, problema dela. Nada disso diz Jesus: *"Quem é iníquo no mínimo, é iníquo também no muito". "Nem os ladrões, nem os avarentos herdarão o Reino de Deus".*

Quem ama o dinheiro, terá problemas com Deus. Se não fostes fiéis quanto ao dinheiro iníquo, quem vos confiará o verdadeiro bem?

Pensa nisso, irmãos, quando deves preencher o formulário para a Receita Federal e declarar o seu Imposto de Renda. Talvez já fez isso e esqueceu algumas coisas. Talvez pensou: ninguém sabe dessas coisas. O Fiscal não tem tempo para isso. Pode ser. Os Fiscais aqui em Maceió estão muito ocupados, mas que pensar do nosso Grande Fiscal que está nos céus? Ele nos observa e diz: *Se não fostes fiéis quanto ao dinheiro iníquo, quem vos confiará o verdadeiro bem?*

Pensem nisso, irmãos; Pensem no futuro.

Sejam sábios como o administrador desonesto,

Acerte as suas contas aqui na terra e encontrará Jesus ali no céu.

Não como Grande Fiscal, mas como Eterno Amigo!

Amém!

Cântico: Em Jesus confiar, sua lei observar.